



1 – Introdução:

O Orçamento da Receita e Despesa e o Plano Plurianual de Investimentos para o ano financeiro de 2011, foram aprovados em 08 de Novembro de 2010 pela Câmara Municipal e em 13 de Dezembro do mesmo ano, pela Assembleia Municipal, num total de 14.650.000,00€.

Ao longo do ano, motivadas pela normal gestão do plano, propuseram-se e foram aprovadas, 18 alterações, 4 revisões ao orçamento da receita, 3 ao da despesa e ainda 13 alterações e 3 revisões do Plano Plurianual de Investimentos. As primeiras revisões aos Orçamentos da Receita e da Despesa e do Plano Plurianual de Investimentos, destinaram-se à inscrição da acção 79 (Requalificação da Rede Escolar – Beneficiação da Escola EB 2,3 de Vimioso). As segundas aos Orçamentos da Receita e da Despesa serviram para inscrição de verbas (receita e despesa) no âmbito das acções 58, 59, 60, 80 e 81 do PPI (Construção de passeios e/ou muros no concelho, Beneficiação/Conservação/Reparação de Arruamentos Diversos no Concelho, Aquisição de Sinalética e Segurança Rodoviária no Concelho, Beneficiação da Estrada Vimioso – Pinelo e Beneficiação do Caminho Municipal 1120 entre Matela e Junqueira), tendo estas segundas revisões sido aprovadas pela Câmara Municipal em 28 de Março e pela Assembleia Municipal em 21 de Abril de 2011.

A 3ª revisão ao Orçamento da Receita teve a ver com a utilização do Saldo Orçamental na Posse do Serviço transitado de 2010 e foi aprovada pela Câmara Municipal de Vimioso em 11 de Abril e pela Assembleia Municipal de Vimioso em 21 de Abril de 2011;

As 3ª revisões ao Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento da Despesa e 4ª Revisão ao Orçamento da Receita, relacionaram-se com a inscrição de verbas nas acções nºs 78 e 82 (Parque Ibérico Natureza e Aventura de Vimioso e Termas da Terronha – Balneário Termal). Estas foram aprovadas pela Câmara Municipal de Vimioso em 20 de Junho e pela Assembleia Municipal de Vimioso em 22 de Junho de 2011.

2 - Estratégia Operacional:

2.1 Enquadramento Nacional:

Embora com autonomia administrativa e financeira, as estratégias das autarquias locais são sempre condicionadas pelas opções governativas a nível nacional. Este condicionalismo, embora não seja essencial à plena definição das preferências e políticas locais, assume a máxima importância ao nível da transposição das opções tomadas para o espaço físico.



Afigura-se assim fundamental, para uma melhor compreensão das grandes opções do Município de Vimioso, reflectir e explicitar, ainda que de forma superficial, as linhas de actuação do Governo para e durante o ano de 2011.

Neste contexto, ao nível da gestão financeira, particular atenção foi dada à limitação da contratação de empréstimos, ao rigor imposto para as contas públicas, à gestão e controlo dos Programas Comunitários com especial atenção à atribuição da reserva de eficiência, à reserva de programação e ainda aos contratos de cooperação técnica e financeira.

2.2 Opções Locais:

As opções do Município de Vimioso durante o ano de 2011 foram abordadas de uma forma sistemática, com o objectivo de maximizar o desenvolvimento.

Partindo da identificação dos elementos que compõem e contribuem para o desenvolvimento sustentado do Concelho, conhecendo a forma como os mesmos se relacionam e tendo sempre presente o bem-estar das populações dois grandes níveis de actuação foram definidos: Um imperativo e outro estrutural e empreendedor.

2.3 A Nível Imperativo:

Neste patamar as opções foram claras, inequívocas e objectivas:

- Implementar, tanto quanto possível, uma política defensora dos agentes locais;
- Cumprimento integral das obrigações contratuais assumidas com particular atenção ao mercado local;
- Redução do investimento com recurso exclusivo a capitais próprios;
- Avaliar todos os cenários e posições, numa lógica de médio longo prazo;
- Apoiar iniciativas que se traduzam em mais valias para o concelho;
- Maximização dos recursos e meios próprios.

2.4 A Nível Estrutural e Empreendedor:

Neste campo, que afecta de forma mais objectiva a componente de realização de obras, as opções foram igualmente claras:

- Continuidade do trabalho iniciado em anos anteriores;
- Criação de condições de expansão e captação de investimentos;



- Defesa e promoção da educação e cultura;
- Apoio às I.P.S.S. 's e promoção de uma política social.
- Requalificação de espaços públicos;
- Reabilitação do património;
- Actuações ao nível do tratamento e salvaguarda dos recursos hídricos;
- Implementação de estratégias de consolidação do espaço edificado de forma harmoniosa e eficaz;
- Apoio financeiro e técnico à actividade das freguesias, clubes e associações.

Foram estes dois níveis de actuação e as competentes medidas enunciadas que garantiram, ao Município de Vimioso, um ano de 2011 com inovação, com melhoria da qualidade de vida dos munícipes e com uma perspectiva de crescimento no curto prazo.



3 - Considerações Gerais – Contas do Município:

O presente quadro reflecte os movimentos dos recebimentos e dos pagamentos de todas as operações efectuadas no presente ano económico e financeiro. De seguida, passaremos analisar, detalhadamente, os respectivos saldos. Realça-se o **saldo para a gerência seguinte de 254.565,15 €** em operações orçamentais.

RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA		
Recebimentos		
Saldo da gerência anterior		756.298,73 €
Execução orçamental	119.641,72 €	
Operações de tesouraria	636.657,01 €	
Receitas orçamentais		9.220.877,65 €
Correntes	5.413.608,57 €	
Capital	3.807.269,08 €	
Outras		
Operações de tesouraria		555.622,68 €
Total		10.532.799,06 €
Pagamentos		
Despesas Orçamentais		9.085.953,90 €
Correntes	5.185.478,83 €	
Capital	3.900.475,07 €	
Operações de tesouraria		577.720,54 €
Saldo para a gerência seguinte		869.124,62 €
Execução orçamental	254.565,47 €	
Operações de tesouraria	614.559,15 €	
Total		10.532.799,06 €



4 – Receita:

4.1 Estrutura da Receita:

O quadro que se segue, assim como o resumo da receita e da despesa, constantes deste Relatório, discriminam por rubricas, a receita arrecadada na gerência de 2011, a qual totalizou o montante de **9.220.877,65€**.

Resumo da Receita				
Receitas Correntes			Receitas Capital	
Impostos Diretos	274.557,16 €	2,98%	Venda de Bens de Investimento	161,12 € 0,00%
IMI - Imposto Mun. s/ Imóveis	140.520,11 €	1,52%		
Imposto Único de Circulação	52.396,15 €	0,57%	Transferência de Capital	3.807.107,96 € 41,29%
IMT - Imp. M. s/ Tr. O. Imóveis	81.640,90 €	0,89%	- Fundo de Equilíbrio Financeiro	2.399.178,00 € 26,02%
			- Estado - Participação comunitária em projetos cofinanciados	1.407.929,96 € 15,27%
Impostos Indiretos	10.715,45 €	0,12%	Ativos Financeiros	0,00 € 0,00%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	32.193,85 €	0,35%	Passivos Financeiros	0,00 € 0,00%
Rendimentos de Propriedade	4.640,27 €	0,05%	Outras receitas de capital	0,00 € 0,00%
Transferências Correntes	4.216.901,81 €	45,73%		
- Sociedades e Quase-Sociedades Não Financeiras	226.866,44 €	2,46%		
- Fundo de Equilíbrio Financeiro	3.598.768,00 €	39,03%		
- Fundo Social Municipal	59.225,00 €	0,64%		
- Participação fixa no IRS	68.810,00 €	0,75%		
- Outras	259.592,53 €	2,82%		
- Estado - Participação comunitária em projetos cofinanciados	3.639,84 €	0,04%		
Venda de bens e serviços correntes	594.015,71 €	6,44%		
Outras Receitas Correntes	280.584,32 €	3,04%		
Total das Receitas Correntes	5.413.608,57 €	58,71%	Total das Receitas Capital	3.807.269,08 € 41,29%
Total das Receitas Orçamentais	9.220.877,65 €			

Relativamente à sua estrutura ou composição, salientam-se os seguintes aspectos:

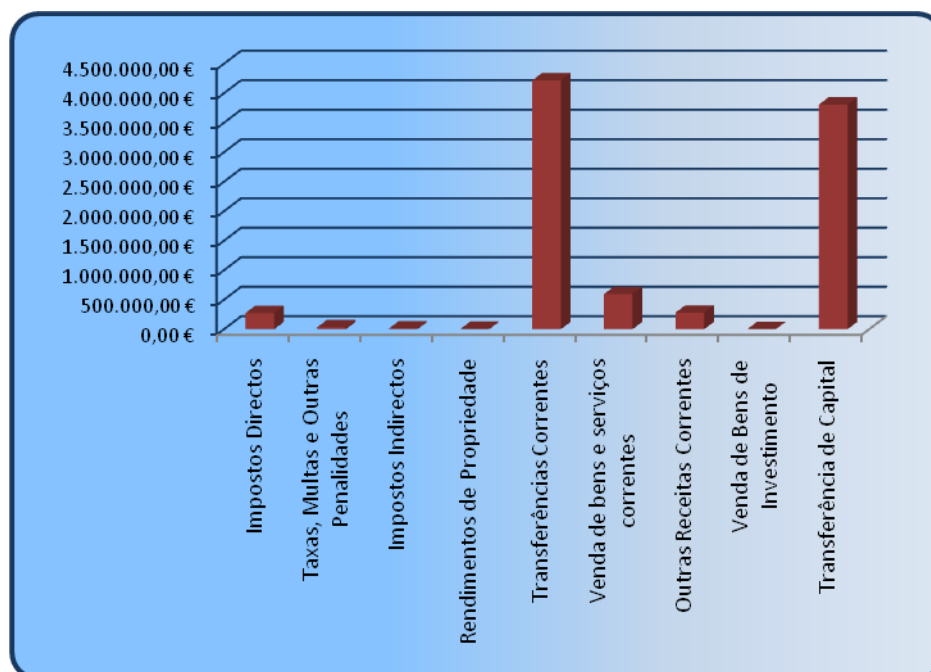
- No ano de 2011 verificou-se um maior afastamento entre as receitas correntes e as de capital face ao ano anterior, pois no ano de 2010 existia uma diferença de

972.871,08 € a favor das receitas de capital, e no ano de 2011 verificou-se uma diferença de **1.606.339,49€** a favor das receitas correntes;

- Primazia para as Transferências de Correntes, com especial relevância para o – Fundo de Equilíbrio Financeiro (FEF), do Fundo Social Municipal, da Participação fixa no IRS, entre outras, que representam **45,73%** da totalidade das receitas anuais.
- Dentro das receitas correntes convém realçar que a venda de bens e serviços verificou um aumento de **348.996,51€** face ao ano de 2010 e representa **6,44%** da receita total do município no ano de 2011.
- Relativamente às receitas de capital podemos dizer são única e exclusivamente verbas resultante do FEF- Fundo de Equilíbrio Financeiro e de Fundos Comunitários, pois totalizam o montante de **3.807.107,96€** e representam **99,99%** das receitas de capital;

O gráfico seguinte é elucidativo a este respeito:

ESTRUTURA DA RECEITA





Mais detalhadamente, poder-se-á ainda referir o seguinte:

- O capítulo dos Impostos Directos, divide-se em: Imposto Municipal sobre Imóveis, Imposto Único de Circulação e Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis, com valores percentuais de **2,60%**, **0,97%** e **1,51%** respetivamente do total da Receita Corrente e valores absolutos da ordem de **140.520,11€** na primeira, **52.396,15€** na segunda e **81.640,90€** na terceira.

Fazendo agora uma compartição global da receita na óptica da sua **autonomia**, a estrutura obtida é a seguinte:

RECEITA TOTAL - FUNDOS PRÓPRIOS E ALHEIOS		
Rubricas	Valores	Percentagem
Receitas Próprias	1.196.867,88 €	12,98%
Transferências		
FEF / FSM / Part. Fixa IRS	6.125.981,00 €	66,44%
Outras Transferências	1.898.028,77 €	20,58%
TOTAL	9.220.877,65 €	100%

Relativamente aos quadros anteriores, a sua análise descritiva merece os seguintes comentários:

- Em primeiro lugar, um volume de receitas próprias de **1.196.867,88 €**, a que corresponde um baixo índice de **autonomia financeira** de, aproximadamente, **12,98%**. No entanto é de realçar um aumento significativo das receitas próprias que em 2010 eram de apenas 675.500,28€ e representavam apenas 6,18% das receitas totais.
- Peso relevante nas **Transferências Totais** (FEF / FSM / Participação Fixa no IRS + Outras Transferências), com um valor muito expressivo: **8.024.009,77€**, representando **87,02%**.

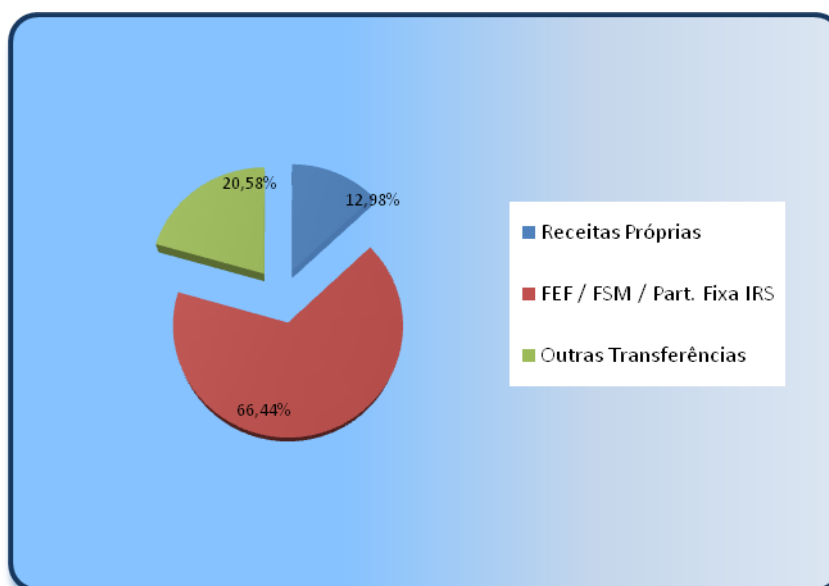
Da análise do quadro seguinte, relativo às receitas próprias, verifica-se o seguinte:

- Supremacia indiscutível da **Venda de Bens e Serviços Correntes**, no cômputo das receitas próprias, com um valor relativo de **49,63%**, secundado a alguma distância pelas restantes rubricas.

RECEITA TOTAL - FUNDOS PRÓPRIOS		
Rubricas	Valores	Percentagem
Impostos Diretos	274.557,16 €	22,94%
Impostos Indiretos	10.715,45 €	0,90%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	32.193,85 €	2,69%
Rendimentos de Propriedade	4.640,27 €	0,39%
Venda de Bens e Serviços Correntes	594.015,71 €	49,63%
Outras Receitas Correntes	280.584,32 €	23,44%
Venda de Bens de Investimento	161,12 €	0,01%
TOTAL	1.196.867,88 €	100%

Fazendo agora um breve comentário aos “*Fundos Alheios*” e aos capítulos que os abrangem, nomeadamente, Transferências, já que o seu significado e conteúdo não é imediato, mas contudo, relevante, convirá ter presente que na sua maioria são constituídas por receitas consignadas a projectos específicos em áreas bem diversas, nomeadamente requalificação urbanística, desporto, recreio e lazer, vias de comunicação, entre outras, cobrindo sobretudo despesas de capital, em particular, investimentos.

AUTONOMIA FINANCEIRA





4.2 Evolução da Receita:

A evolução da receita relativamente à gerência precedente (2010), analisada segundo as ópticas já utilizadas, está representada nos quadros que se seguem.

EVOLUÇÃO DA RECEITA					
Receitas Correntes	2009	2010	2011	Variação Absoluta 2011/2010	Variação Proporcional
Impostos diretos	193.192,22 €	199.939,61 €	274.557,16 €	74.617,55 €	37,32%
IMI - Imposto Municipal s/ Imóveis	124.210,90 €	123.927,66 €	140.520,11 €	16.592,45 €	13,39%
Imposto Único de Circulação	44.209,31 €	46.710,46 €	52.396,15 €	5.685,69 €	12,17%
IMT – Imposto Municipal s/ Transmissões Onerosas de Imóveis	24.506,66 €	29.184,39 €	81.640,90 €	52.456,51 €	179,74%
- Impostos Abolidos (C.A, IMS)					
Contribuição autárquica	265,35 €	117,10 €	0,00 €	-117,10 €	-100,00%
Impostos diretos diversos / IM s/ Veículos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Impostos indiretos	16.023,60 €	8.064,73 €	10.715,45 €	2.650,72 €	32,87%
Taxas, Multas e Outras Penalidades	29.499,90 €	28.321,15 €	32.193,85 €	3.872,70 €	13,67%
Rendimentos de propriedade	10.120,54 €	14.477,05 €	4.640,27 €	-9.836,78 €	-67,95%
Transferências Correntes	4.369.711,89 €	4.336.228,75 €	4.216.901,81 €	-119.326,94 €	-2,75%
FEF; FSM; Participação Variável no IRS	3.897.018,37 €	4.162.701,45 €	3.726.803,00 €	-435.898,45 €	-10,47%
Outras	472.693,52 €	173.527,30 €	490.098,81 €	316.571,51 €	182,43%
Venda de Bens Prestação de Serviços	236.974,43 €	245.019,20 €	594.015,71 €	348.996,51 €	142,44%
Outras Receitas Correntes	88.289,93 €	147.516,13 €	280.584,32 €	133.068,19 €	90,21%
Total Receitas Correntes	4.943.812,51 €	4.979.566,62 €	5.413.608,57 €	434.041,95 €	8,72%
Receias de Capital	2009	2010	2011	Variação Absoluta 2011/2010	Variação Proporcional
Venda de Bens de Investimento	94,14 €	32.162,41 €	161,12 €	-32.001,29 €	-19861,77%
Transferências de Capital	3.132.498,23 €	4.796.188,33 €	3.807.107,96 €	-989.080,37 €	-25,98%
FEF	2.497.519,00 €	2.527.795,00 €	2.399.178,00 €	-128.617,00 €	-5,36%
Outras	634.979,23 €	2.268.393,33 €	1.407.929,96 €	-860.463,37 €	-61,12%
Ativos financeiros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Passivos financeiros	0,00 €	1.124.086,96 €	0,00 €	-1.124.086,96 €	0,00%
Outras Receitas de Capital	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
Total Receitas de Capital	3.132.592,37 €	5.952.437,70 €	3.807.269,08 €	-2.145.168,62 €	-36,04%
Receitas Totais	8.076.404,88 €	10.932.004,32 €	9.220.877,65 €	-1.711.126,67 €	-15,65%

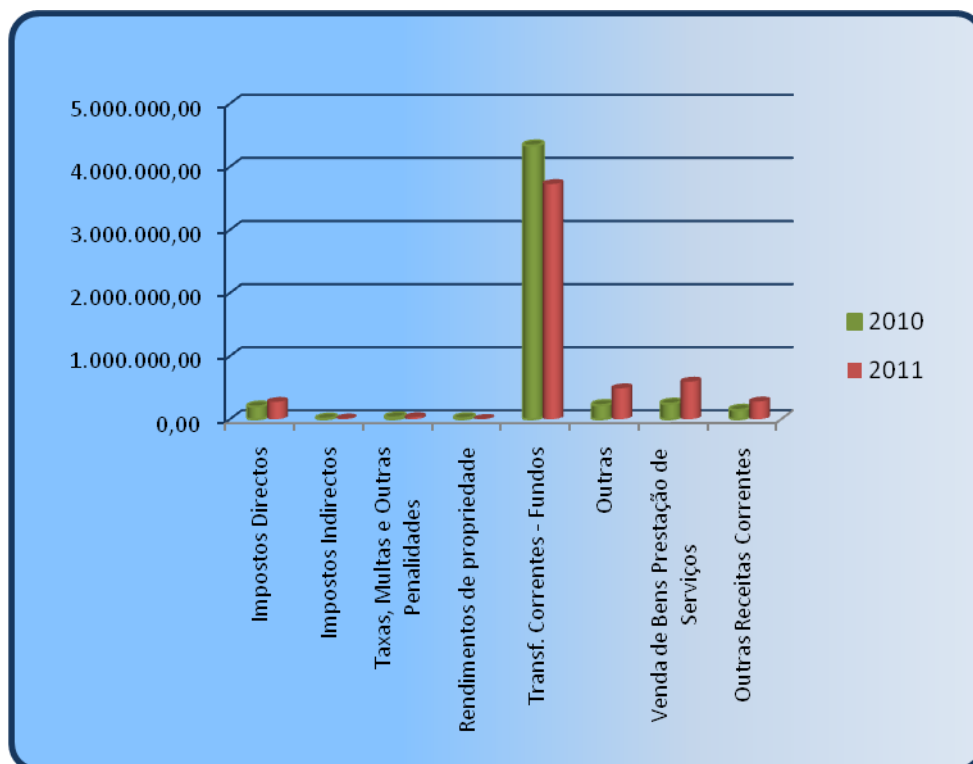
Tal como se procedeu no capítulo anterior, sublinham-se de seguida e, resumidamente, os aspectos que se configuram como mais relevantes:

- Descida significativa da receita total, no valor de **1.711.168,62€**, em percentagem da ordem dos **15,65%** relativamente ao ano anterior, resultando essencialmente do

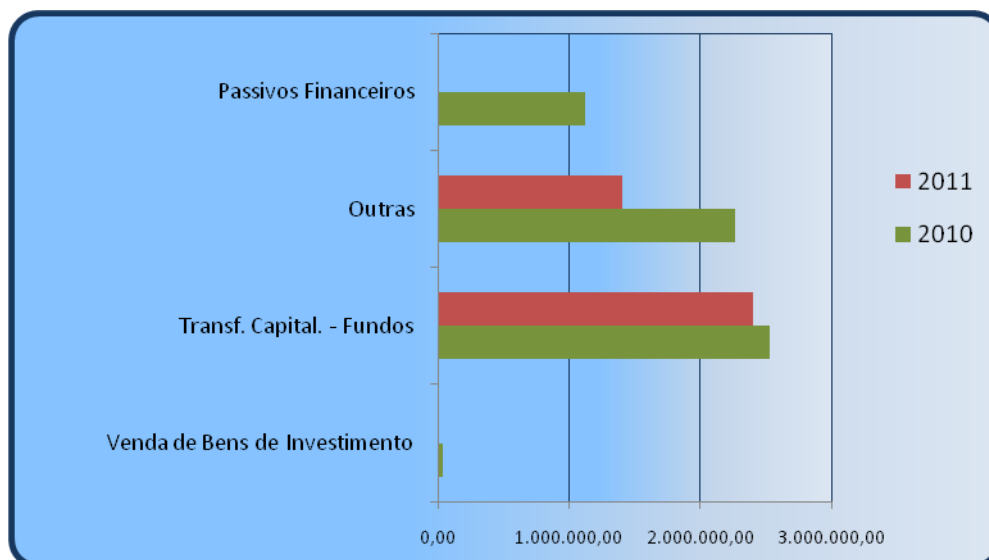
facto de em 2011 não se ter contraído qualquer empréstimo e de um acentuado decréscimo das receitas provenientes do Orçamento de Estado (FEF; FSM e Participação Variável no IRS) e de Fundos Comunitários.

- Apesar da redução das transferências do Orçamento de Estado, as receitas correntes registaram um acréscimo de **434.041,95€**, isto é, de **8,72%** face ao ano anterior.
- O cálculo da variação absoluta das receitas de capital dos anos de 2011 e de 2010 permite-nos concluir que se verificou uma redução de **2.145.086,62€**. O montante de 1.124.086,96€ respeita a passivos financeiros (empréstimos) que não se contraíram em 2011 e a um decréscimo de 989.080,37€ no montante de transferências de capital.
- No âmbito das transferências de capital, os fundos comunitários registaram um decréscimo de **813.066,64€**.

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS CORRENTES



EVOLUÇÃO DAS RECEITAS CAPITAL



EVOLUÇÃO DAS RECEITAS PRÓPRIAS

Rubricas	2009	2010	2011	Varição Absoluta	Varição Relativa
Impostos Diretos	193.192,22 €	199.939,61 €	274.557,16 €	74.617,55 €	37,32%
Impostos Indiretos	16.023,60 €	8.064,73 €	10.715,45 €	2.650,72 €	32,87%
Taxas Multas Outras Penalidades	29.499,90 €	28.321,15 €	32.193,85 €	3.872,70 €	13,67%
Rendimentos de Propriedade	10.120,54 €	14.477,05 €	4.640,27 €	-9.836,78 €	-67,95%
Venda de Bens e Serviços	236.974,43 €	245.019,20 €	594.015,71 €	348.996,51 €	142,44%
Outras Receitas Correntes	88.289,93 €	147.516,13 €	280.584,32 €	133.068,19 €	90,21%
Venda de Bens de Investimento	94,14 €	32.162,41 €	161,12 €	-32.001,29 €	-99,50%
TOTAL	574.194,76 €	675.500,28 €	1.196.867,88 €	521.367,60 €	77,18%

Também aqui, analisando o quadro anterior, mais detalhadamente, deve salientar-se:

- Subida significativa na receita fiscal no montante de **77.268,27€**;
- **Acréscimo** no capítulo de **Venda de Bens e Prestação de Serviços** em **348.996,51€**, representando um acréscimo de **142,44%** face ao ano anterior;
- De referir na **Venda de Bens de Investimento** uma descida de **32.001,29€**;
- Aumento de **90,21%**, na rubrica **Outras Receitas Correntes**.

5 – Despesa:

5.1 Estrutura da Despesa:

Os dois quadros que se seguem reproduzem a estrutura da despesa durante a gerência em análise, a qual, como se pode verificar, totalizou o valor de **9.085.953,90€**.

ESTRUTURA GLOBAL DA DESPESA		
Descrição	2011	%
Despesas Correntes	5.185.478,83 €	57,07%
Despesas Capital	3.900.475,07 €	42,93%
Despesas Totais	9.085.953,90 €	100,00%

A este propósito, justificar-se-ão as seguintes observações:

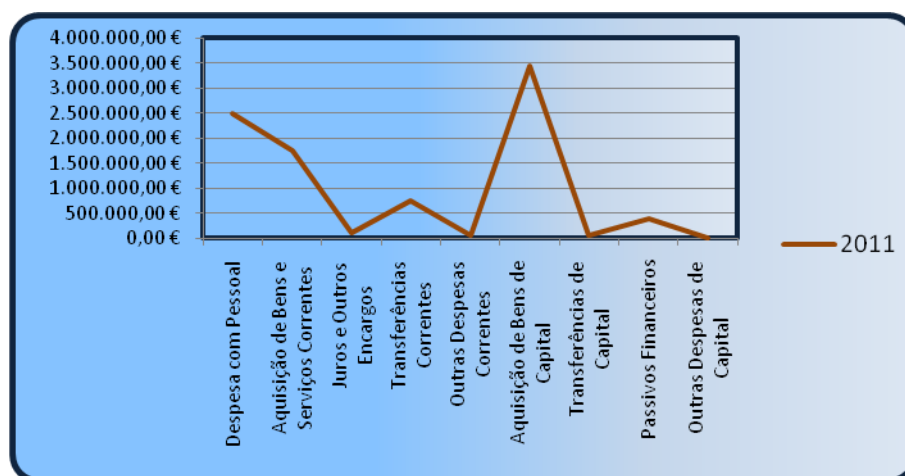
- Supremacia das **despesas correntes** com **57,07%**, a que corresponde um volume de fundos de **5.185.478,83€**, por contraposição aos **42,93%** das **despesas de capital**, com um valor de **3.900.475,07€**;
- Presença intermédia das despesas com a Aquisição de Bens de Capital, Pessoal e Aquisição de Bens e Serviços Correntes, com uma expressão de 37,92%, 27,58% e 19,25%, respectivamente, no contexto das despesas totais;
- É de salientar uma percentagem reduzida no que respeita às Transferências de Capital com 0,61% e a Outras Despesas de Capital com 0,13%;
- Presença não muito significativa das restantes rubricas da classificação económica;

ESTRUTURA DETALHADA DA DESPESA		
Descrição	2011	%
Despesa com Pessoal	2.506.134,20 €	27,58%
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	1.748.642,88 €	19,25%
Juros e Outros Encargos	105.824,92 €	1,16%
Transferências Correntes	757.589,02 €	8,34%
Outras Despesas Correntes	67.287,81 €	0,74%
Aquisição de Bens de Capital	3.445.761,58 €	37,92%
Transferências de Capital	55.519,69 €	0,61%
Passivos Financeiros	387.189,61 €	4,26%
Outras Despesas de Capital	12.004,19 €	0,13%
TOTAL	9.085.953,90 €	100,00%

No que respeita aos investimentos, podemos referir que a generalidade das suas componentes apresentaram valores expressivos, sendo contudo de destacar a de “*Aquisição de Bens de Capital*” com um valor da ordem dos **3.445.761,58€**, no qual se incluem como principais despesas as “*Construções Diversas*” com um valor de **2.189.157,41€** sendo de destacar, dentro destas, as despesas nas rubricas “*Viação Rural*” com **610.462,07€**, *Viadutos, Arruamentos e Obras Complementares*” com **434.775,61€**, “*Captação e Distribuição de Água*” com **426.624,14€**, “*Estações de Tratamento de Águas Residuais*” com **328.055,54€**, “*Instalações Desportivas e Recreativas*” com **265.747,40 €** e “*Sinalização e Trânsito*” com **114.855,26€**.

Nos outros investimentos (*Terrenos, Habitações, Edifícios, Material de Transporte, Equipamento Básico e Outras Despesas de Capital*) se reparte o diferencial de **1.241.156,16€**.

ESTRUTURA DAS DESPESAS



TIPO DE DESPESAS	
Despesa c/ o Plano P. Investimentos	3.661.285,50 €
Despesa de Financiamento	493.014,53 €
Despesa de Funcionamento	4.931.653,87 €
Despesa Total	9.085.953,90 €

Como se pode verificar e como seria de esperar, os **encargos de funcionamento**, com **4.931.653,87 €**, assim entendidos, revelam-se inferiores ao valor das **despesas correntes**



totais, 5.185.478,83 €, cuja estrutura está explícita no quadro seguinte, concluindo-se assim que uma parcela muito significativa da despesa corrente está afectada ao pagamento de bens e serviços destinados ao funcionamento dos diversos serviços da autarquia e também à parcela de juros incorporada no serviço da dívida.

Para finalizar este capítulo e com base no quadro que se segue, podemos ainda verificar que a sua estrutura (**Despesas Correntes**) é marcada, no contexto geral, por dois pólos, as **Despesas com Pessoal** com **48,33%** e a **Aquisição de Bens e Serviços Correntes** com **33,72%**, a que se seguem as restantes, com uma expressão percentual menos significativa.

ESTRUTURA DAS DESPESAS CORRENTES		
Descrição	2011	%
Pessoal	2.506.134,20 €	48,33%
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	1.748.642,88 €	33,72%
Juros e Outros Encargos	105.824,92 €	2,04%
Transferências Correntes	757.589,02 €	14,61%
Outras Despesas Correntes	67.287,81 €	1,30%
Total	5.185.478,83 €	100,00%

5.2 Evolução da Despesa:

A análise comparativa da despesa executada no ano económico em apreço e a da gerência anterior, está representada no gráfico seguinte, através do qual poderemos constatar um decréscimo de **1.833.621,01€**, o que representa uma taxa aproximada de **16,79%**.

Registando-se um acréscimo de **4,63%** nas **Despesas Correntes**.

O aumento, pouco significativo, nas **Despesas com Pessoal** em **2,40%** é motivada, essencialmente, pelo normal desenrolar da actividade operativa da autarquia, originada pela necessidade de contratação de pessoal ocorrida no ano de 2010 e que se mantiveram em funções no ano de 2011.

Acréscimo de **93,86%** na rubrica de **Juros e Outros Encargos** motivada, essencialmente, pelo pagamento de juros de empréstimos contratados no ano de 2010.

O acréscimo apurado nas **Transferências Correntes** em **9,85%**, deve-se, essencialmente, a transferências e pagamentos efectuados a Instituições sem Fins Lucrativos e à Resíduos do Nordeste, EIM e outros, cujo total ascende a **757.589,02€**.

No que respeita às **Despesas de Capital**, a **Aquisição de Bens de Capital** registaram um decréscimo de **2.090.928,02€**, verificado nas diversas rubricas, nomeadamente, de construções diversas (instalações desportivas e recreativas e viação rural), entre outras.

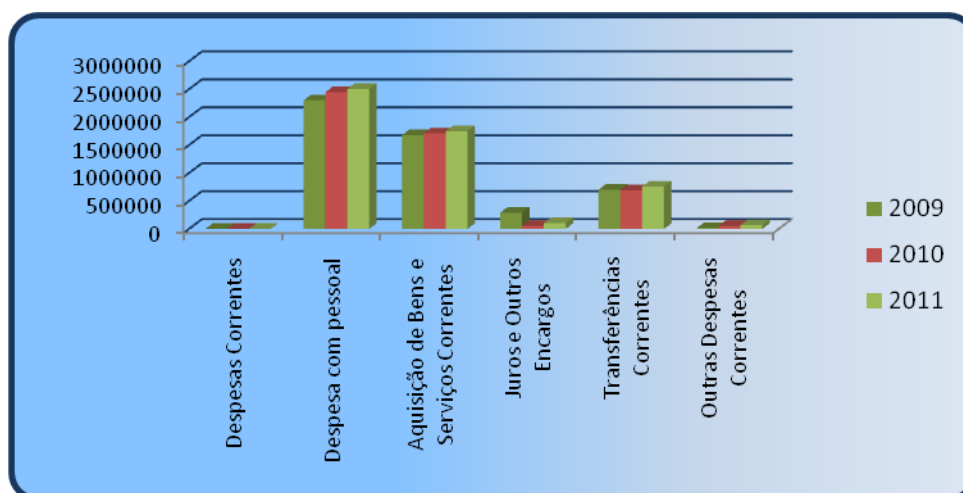


Regista-se um decréscimo ainda que muito reduzido dos **Passivos Financeiros**.

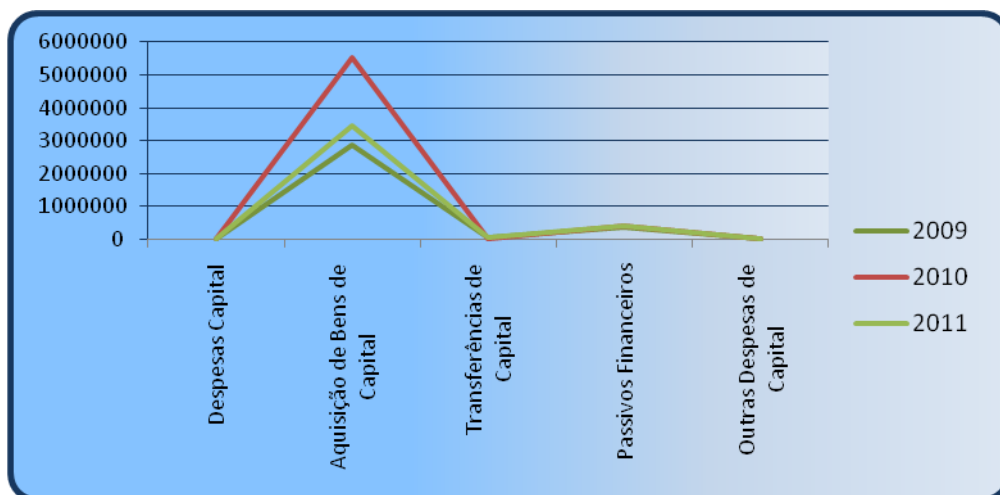
As **Transferências de Capital** sofreram uma subida de 241,83%, no montante de **39.277,83€** e respeitam a participações nas despesas de investimento da empresa Resíduos do Nordeste, E. I. M.

EVOLUÇÃO DA DESPESA					
Despesas Correntes	2009	2010	2011	Varição Absoluta	Varição Relativa
Despesa com pessoal	2.301.225,39 €	2.447.505,48 €	2.506.134,20 €	58.628,72 €	2,40%
Aquisição de Bens e Serviços Correntes	1.677.245,67 €	1.709.751,08 €	1.748.642,88 €	38.891,80 €	2,27%
Juros e Outros Encargos	290.350,04 €	54.588,10 €	105.824,92 €	51.236,82	93,86%
Transferências Correntes	701.304,25 €	689.678,00 €	757.589,02 €	67.911,02	9,85%
Outras Despesas Correntes	15.464,84 €	54.534,80 €	67.287,81 €	12.753,01 €	23,39%
Total Despesas Correntes	4.985.590,19 €	4.956.057,46 €	5.185.478,83 €	229.421,37 €	4,63%
Despesas Capital	2009	2010	2011	Varição Absoluta	Varição Relativa
Aquisição de Bens de Capital	2.860.423,96 €	5.536.689,60 €	3.445.761,58 €	-2.090.928,02	-37,76%
Transferências de Capital	69.202,09 €	16.241,86 €	55.519,69 €	39.277,83	241,83%
Passivos Financeiros	360.690,51 €	389.617,49 €	387.189,61 €	-2.427,88	-0,62%
Outras Despesas de Capital	2.754,92 €	20.968,50 €	12.004,19 €	-8.964,31	-42,75%
Total Despesas de Capital	3.293.071,48 €	5.963.517,45 €	3.900.475,07 €	-2.063.042,38 €	-34,59%
Despesas Totais	8.278.661,67 €	10.919.574,91 €	9.085.953,90 €	-1.833.621,01 €	-16,79%

EVOLUÇÃO DAS DESPESAS CORRENTES



EVOLUÇÃO DAS DESPESAS CAPITAL



6 - Execução do Plano Plurianual de Investimentos:

No que respeita à **Execução Financeira Anual do PPI**, salienta-se o valor de **3.661.285,50€**, o que corresponde a um **grau de execução de 28,55%**.

É de salientar que estamos a falar de execução financeira e não de execução física, pois que, neste domínio, há vários investimentos que constam do PPI, com uma execução física adiantada e em alguns casos, concluídos, sem que aos mesmos corresponda igual execução financeira.

Do ponto de vista operacional, destacam-se como principais contributos para obtenção daquela taxa os pagamentos realizados pelos seguintes objectivos:

- 2.1. Educação (0,67%);
- 2.2. Saúde (9,09%);
- 2.3. Segurança e Acção Sociais (28,30%);
- 2.4. Habitação e Serviços Coletivos (35,86%);
- 2.5. Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos (22,35%);
- 3.2. Indústria e Energia (4,87%);
- 3.3. Transportes e Comunicações (37,94%);
- 3.4. Comércio e Turismo (53,71%); e
- 4.3. Diversas não especificadas (50,60%).



Do ponto de vista de continuidade do modelo de desenvolvimento definido, foi realizado um conjunto de obras / investimentos das quais se destacam:

1. Estância Termal da Terronha (158.268,50 €);
2. Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos (18.819,40 €);
3. Revisão do PDM (24.538,50 €);
4. Beneficiação de Infraestruturas Urbanas (39.791,45 €);
5. Requalificação Urbanística da Área Envolvente ao Arquivo Municipal (253.454,62 €);
6. Beneficiação / Reparação de passeios e/ou muros (23.472,72 €);
7. Construção de Passeios e/ou Muros no Concelho (34.523,95 €);
8. Elaboração de estudos e/ou projetos (97.576,15 €);
9. Aquisição de Terrenos no Concelho (45.000,00 €);
10. Construção / Beneficiação de Arruamentos Diversos no Concelho (€ 196.368,95);
11. ETAR´s – Exploração / Manutenção (43.846,01 €);
12. Exploração dos Sistemas de Tratamento de Águas Residuais (€ 283.936,80);
13. Ampliação/Reparação das Redes de Saneamento no Concelho (€ 14.615,19);
14. Sistemas de Abastecimento Associados às ETA´s (€ 302.191,21);
15. Reforço do Abastecimento de Água no Concelho (€ 15.691,12);
16. Construção / Reconstrução de Represas no Rio Maçãs (€ 90.657,85);
17. Parque Ibérico Natureza, Turismo e Aventura de Vimioso – Estudos e Projectos (€ 116.283,18);
18. Aquisição / Reparação de Material e/ou Equipamento para o Canil Intermunicipal (€ 15.617,00);
19. Construção do Arquivo Municipal (€ 12.021,49);
20. Recuperação do Património Arquitectónico (€ 15.448,01);
21. Complexo Desportivo de Vimioso (€ 45.523,13);
22. Construção/Beneficiação de Equipamentos Desportivos no Concelho (€ 149.249,70);



23. Restauro / Reabilitação de Corriça e Adaptação a Casa de Recepção ao Caçador (€ 62.080,18);
24. Aquisição / Reparação de material e/ou equipamento para as Piscinas e Campo de Ténis (€ 27.173,78);
25. Ligação Algosó / Matela (€ 90.679,95);
26. Aquisição de Sinalética e Segurança Rodoviária no Concelho (€ 109.703,89);
27. Construção / Beneficiação da Rede Viária Municipal (€ 95.681,99);
28. Beneficiação da Estrada Vimioso – Pinelo (€ 164.648,64);
29. Beneficiação / Reparação do Mercado Municipal (€ 47.310,60);
30. Beneficiação do Caminho Municipal 1120 entre Matela e Junqueira (€ 254.853,25);
31. Aquisição de Imóvel fora do concelho (€ 120.000,00);
32. Criação de um Centro de Dinamização e Comercialização de Produtos Regionais (€ 157.455,82);
33. Aquisição de viaturas ligeiras e equipamento – (€ 36.700,00);
34. Aquisição de Material para o Armazém (Conservações e Reparações) (€ 45.898,01);
35. Reparação / Manutenção de Viaturas e/ou Máquinas (€ 116.234,56);
36. Aquisição / Reparação de outro equipamento (€ 115.353,14);
37. Aluguer de Máquinas e/ou Equipamento (€ 37.174,34); e
38. Aquisição / Reparação / Manutenção de Material e/ou Equipamento para a Oficina (€ 18.290,36).

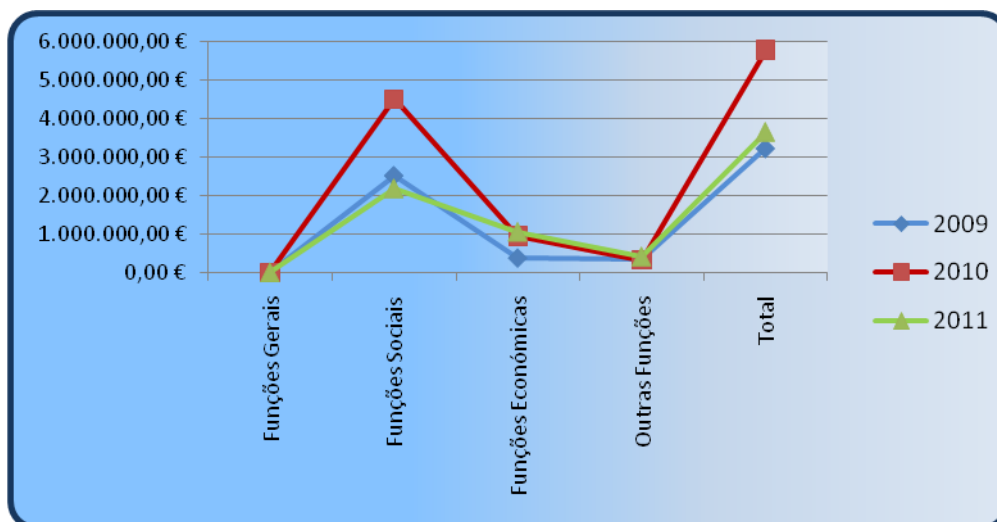
De salientar o valor de mais de **2.059.000,00€** em obras e o restante repartido por outras despesas que oneraram o PPI, dispendidos no decurso do ano de 2011, revelador da capacidade financeira e de gestão da autarquia. Contudo, não podemos deixar de afirmar que grande parte das mesmas apenas foi possível executá-las atendendo às necessárias participações provenientes de **fundos comunitários**.

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS				
	Funções Gerais	Funções Sociais	Funções Económicas	Outras Funções
Montante Previsto	155.000,00 €	9.193.650,00 €	2.655.350,00 €	820.500,00 €
Montante Executado	0,00 €	2.188.600,61 €	1.057.528,32 €	415.156,57 €

O grande desfasamento entre o montante previsto e o montante executado nas Funções Sociais prende-se com o facto das obras “Requalificação da Rede Escolar – Beneficiação da Escola EB 2,3 de Vimioso” e “Termas da Terronha – Vimioso – Balneário Termal”, “Construção do Arquivo Municipal”, “Reparação da Estrada Vimioso – Pinelo”, Beneficiação do Caminho Municipal 1120 entre Matela e Junqueira”, que são obras com um grande peso em termos de PPI, apenas terem sido adjudicadas na parte final do ano de 2011 e início de 2012 e que não originaram despesa ou despesa reduzida no ano de 2011.

EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ANUAL DO P. P.I.					
	2009	2010	2011	Varição Absoluta	Varição Relativa
Funções Gerais	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Funções Sociais	2.529.071,40 €	4.513.136,37 €	2.188.600,61 €	-2.324.535,76 €	-51,51%
Funções Económicas	376.476,75 €	952.197,94 €	1.057.528,32 €	105.330,38 €	11,06%
Outras Funções	334.277,68 €	325.737,99 €	415.156,57 €	89.418,58 €	27,45%
Total	3.239.825,83 €	5.791.072,30 €	3.661.285,50 €	-2.129.786,80 €	-36,78%

EVOLUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS



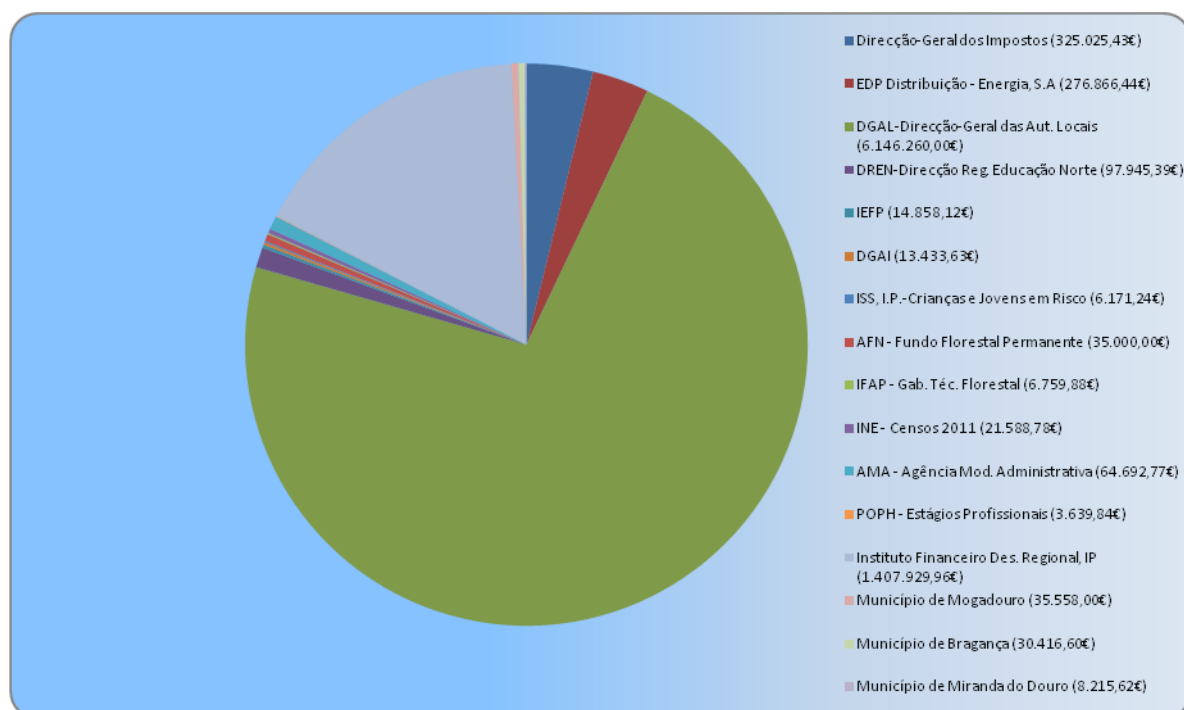
Constata-se uma redução muito significativa comparativamente ao ano transacto, em **Investimentos** em cerca de **36,78%**, tendo contribuído para este efeito as rubricas inseridas nas Funções Sociais. As Funções Sociais, apresentam um decréscimo de **2.324.535,76€** e as Funções Económicas registaram um acréscimo de **105.330,38€**.

7 - Transferências e Subsídios:

7.1 Receitas Correntes e de Capital:

No gráfico seguinte estão realçadas transferências e subsídios mais significativos, transferidos das principais entidades para o município no presente ano, sendo o seu valor total de **8.494.361,70€**. De entre as instituições, destacam-se a **DGAL** (Direcção Geral das Autarquias Locais), o **IFDR** (Instituto Financeiro de Desenvolvimento Regional), a **EDP** a título de rendas de concessão, a **Direcção-Geral dos Impostos**, a **DREN**, a **AMA** (Agência Mod. Administrativa), o **IFN**, os **Municípios de Mogadouro e Bragança** e o **IFAP**.

TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS – RECEITA (2011)



7.2 Despesas:

Por sua vez, em matéria de **Transferências e Subsídios Correntes** a instituições sem fins lucrativos, foram concedidos na totalidade **260.872,41€**. No que diz respeito às **Transferências Correntes** concedidas destacam-se a AHBVV (Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso) com a importância de 110.664,24€, os Clubes de Futebol com 71.000,00 € e os Centros e Associações com a quantia de 79.208,17€.

É de registar que as **transferências correntes** sofreram um decréscimo de **77.119,71€**, ou seja, de aproximadamente, 23% relativamente ao ano económico de 2010, o que não obsta que se continue a verificar a estreita colaboração deste Município com as diversas instituições.

8 - Dívida do Município:

Em 31 de Dezembro de 2008, a Câmara Municipal de Vimioso apresentava uma dívida de 4.397.310,97 €, tendo registado uma diminuição no ano de 2009, como podemos constatar nos quadro e gráfico infra, ou seja, 4.020.734,41 €. A diferença verificada no ano referido deve-se à amortização de empréstimos entretanto contratados.

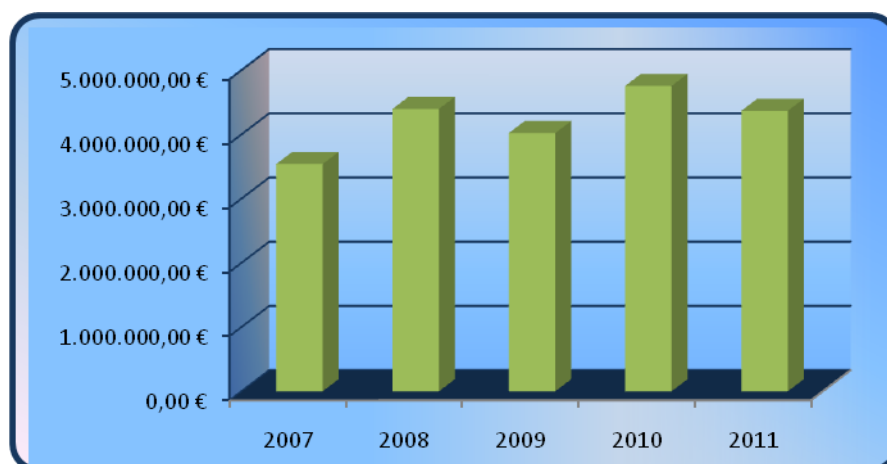
Em 31 de Dezembro de 2010 cifrava-se em 4.755.204,69 €, ou seja, verificou-se um aumento da dívida relativamente ao ano transacto no montante de 734.470,28 € resultante da contratação de empréstimos (Complexo Desportivo de Vimioso, Parque Ibérico Natureza e Aventura de Vimioso e Sistemas de Microgeração de Energia no Concelho).

A **31 de Dezembro de 2011** a dívida de médio e longo prazo ascendia a **4.368.015,08€**, que representa uma redução de 387.189,61€ face ao ano de 2010, resultante do facto de no ano de 2011 não se ter contraído qualquer empréstimo e se terem amortizado alguns dos já contraídos.

Por sua vez, a totalidade de encargos resultantes do serviço da dívida, totalizou, aproximadamente, 493.014,53 €, dos quais 80.918,15 € respeitam a juros da dívida pública, 24.868,27 € a outros juros, 387.189,61 € a amortizações e 38,50 € a taxa de expediente.

EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL					
	2007	2008	2009	2010	2011
ENDIVIDAMENTO	3.538.218,61 €	4.397.310,97 €	4.020.734,41 €	4.755.204,69 €	4.368.015,08 €

EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL



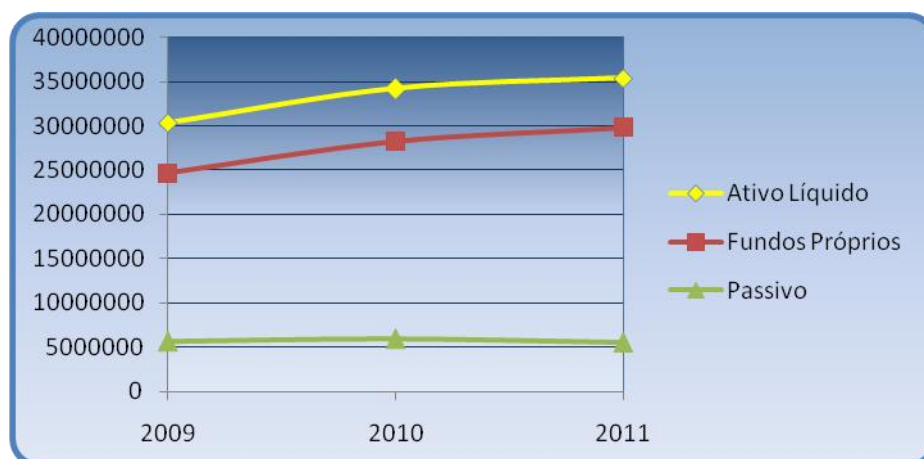
9 - Situação Económica e Financeira – Sua Evolução:

9.1 Estrutura e Evolução Patrimonial:

A evolução patrimonial pode analisar-se através do Balanço, sendo este um documento contabilístico que expressa a situação patrimonial de determinada empresa. O conjunto de **bens** e **direitos** constituem o **Activo**, enquanto que as **obrigações** constituem o **Passivo**.

Numa óptica financeira, o Activo corresponde às **aplicações de fundos** ou **investimentos**, onde os bens e direitos do município são financiados quer pelos Fundos Próprios, quer pelo Passivo (Capital Alheio).

No gráfico seguinte pode observar-se a evolução de 2009 para 2010 e 2011 verificada no Activo, no Passivo bem como nos Fundos Próprios:



9.2 Análise do Activo:

Tendo por base o quadro seguinte e analisando a composição do **Activo Líquido** constante do Balanço, pode ler-se que, a rubrica mais relevante **em 2010** foi o **imobilizado**, incluindo os **investimentos financeiros**, com o valor de **32.974.150,60€**

Em 2011 observa-se um crescimento naquelas rubricas, concretamente regista um valor de **34.326.231,44€** em resultado da actualização do património municipal e das amortizações realizadas.



ESTRUTURA DO ACTIVO			
Descrição	2009	2010	2011
IMOBILIZADO	29.526.066,73 €	32.974.150,60 €	34.326.231,44 €
Bens de Domínio Público	1.273.810,73 €	1.240.561,72 €	1.177.709,14 €
Terrenos e recursos naturais	23.188,31	23.188,31	23.188,31
Outras Construções e Infra-Estruturas	1.224.268,34 €	1.145.478,52 €	1.069.188,57 €
Imobilizações em Curso	26.354,08 €	71.894,89 €	85.332,26 €
Imobilizações Incorpóreas			
Imobilizações Corpóreas	28.179.880,00 €	31.661.212,88 €	33.076.146,30 €
Terrenos e Recursos Naturais	594.403,81 €	594.403,81 €	749.403,81 €
Edifícios e Outras Construções	2.569.756,55 €	5.963.079,48 €	6.552.656,72 €
Equipamento Básico	519.635,49 €	757.421,96 €	685.252,43 €
Equipamento de Transporte	404.949,28 €	407.667,65 €	368.662,83 €
Ferramentas e Utensílios	59.727,38 €	74.357,28 €	79.731,21 €
Equipamento Administrativo	173.816,74 €	169.400,18 €	153.480,43 €
Outras Imobilizações Corpóreas	80.281,27 €	79.436,22 €	67.968,76 €
Imobilizações em Curso	23.777.309,48 €	23.615.446,30 €	24.418.990,11 €
Investimentos Financeiros	72.376,00 €	72.376,00 €	72.376,00 €
Partes de capital	54.625,00 €	54.625,00 €	54.625,00 €
Obrigações e Títulos de Participação	17.751,00 €	17.751,00 €	17.751,00 €
CIRCULANTE	792.713,21 €	1.236.875,58 €	1.063.508,48 €
Existências	25.834,08 €	25.706,08 €	25.273,43 €
Matérias-primas, Subsid. e de Cons.	25.834,08 €	25.706,08 €	25.273,43 €
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo	62.201,53 €	431.252,35 €	52.736,68 €
Clientes, Cont. utentes de cob. duvidosa	538,79 €	666,67 €	4.969,04 €
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		380.000,00 €	0,00 €
Estado e Outros Entes Públicos	61.662,74 €	50.585,68 €	47.767,64 €
Disponibilidades	685.747,12 €	756.298,73 €	869.124,62 €
Depósitos em Instituições Financeiras	683.583,01 €	754.704,03 €	867.174,04 €
Caixa	2.164,11 €	1.594,70 €	1.950,58 €
Acréscimos e Diferimentos	18.930,48 €	23.618,42 €	116.373,75 €
Acréscimos de proveitos			95.849,52 €
Custos Diferidos	18.930,48 €	23.618,42 €	20.524,23 €
Total do Ativo Líquido	30.318.779,94 €	34.211.026,18 €	35.389.739,92 €

9.3 Análise dos Fundos Próprios e do Passivo:

No que concerne à rubrica **Resultados Transitados de 2011**, apresentou o valor de **19.791.992,81 €**, depois de ter sido transferido o valor correspondente para **Reservas Legais**, de acordo com as deliberações da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Vimioso de 01 de Agosto e 30 de Setembro de 2011, respectivamente.

No que respeita à rubrica **Resultado Líquido do Exercício** que regista o montante de **2.182.472,55€** pode verificar-se que houve uma diminuição significativa, motivada por um decréscimo muito acentuado de proveitos, essencialmente, os provenientes de fundos comunitários.



Em relação às **Dívidas a Terceiros**, dividem-se em **Médio, Longo e Curto Prazos**.

Nas Dívidas a Terceiros a M/LP, temos a rubrica Empréstimos de Médio e Longo Prazos que regista o valor de 4.368.015,08€.

No que concerne às **Dívidas a Terceiros – Curto prazo** destacam-se as das contas **22.1 – Fornecedores c/c com 7.005,94€; 26.2 a 26.8 – Outros credores** (reforços de garantia) com **557.079,46€** e **21.7+26.13+22.2 – Credores de cauções** com **70.562,79€**.

CONCLUSÃO:

O presente Relatório, na linha dos anos anteriores, evidencia a clareza, transparência e rigor na gestão autárquica. Procuramos conciliar o desenvolvimento socio-económico do concelho com a sustentabilidade financeira de modo a não comprometer o futuro.

Todas as áreas da gestão autárquica foram alvo da nossa atenção.

Continuamos a privilegiar investimentos que possam ser financiados por fundos comunitários.

Procuramos saldar os nossos compromissos com fornecedores e empreiteiros no mais curto espaço de tempo possível, sendo que o prazo de pagamentos é inferior a trinta dias.

Realçamos o facto de a 31-12-2011 a dívida a fornecedores de imobilizado c/c, registar face a 2010, um decréscimo de 236.248,54 €, não havendo quaisquer dívidas neste âmbito, resultante do empenho do Município em obter com a maior brevidade a libertação de verbas comunitárias.

O nosso município é hoje apontado como um bom exemplo de gestão autárquica.

Este sucesso, que queremos a cada dia consolidar, permite-nos responder às solicitações dos munícipes prestando-lhes o melhor serviço.

Uma palavra merecida aos funcionários da câmara municipal pelo profissionalismo com que desenvolvem o seu trabalho.

Finalmente, o reconhecimento a todos os munícipes que participam ativamente na construção do concelho que queremos mais próspero e com mais qualidade de vida.

Vimioso, 23 de Março de 2012